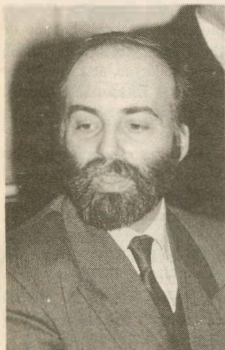


# COISAS DE O DIABO

✎ O fariseu Torquemada Saramago



Num país de capados, foi bom ver a frontalidade com que Sousa Lara agiu face ao livro do escriba Saramago.

Toda a gente que leu a celebrada obra, sabe que ela constitui uma provocação escarnejadora da fé e dos princípios religiosos da grande maioria dos portugueses. Um governante não pode esquecer isso e Sousa Lara não aceitou a fácil e cómoda postura do distraído abúlico que faz carreira à custa de omissões e covardias.

Outra coisa: que autoridade moral tem o estalinista Saramago para vir falar, a propósito, no Santo Ofício, ele que foi — por questões ideológicas e obediência partidária — o carrasco de dezenas de jornalistas do «Diário de Notícias», na altura do PREC?

Onde estão as vozes das vítimas de Saramago dispersas por tanto jornal que hoje endeusa o seu saneador e vilipendia a coragem de Sousa Lara? ■

## ✎ O «gendarme» desarmado

Os trágicos acontecimentos de Los Angeles, que alastraram como fogo (e com fogo) a todo o Estado da Califórnia e a algumas das mais importantes cidades dos EUA, permitiram mostrar ao mundo quão frágeis são, afinal, as estruturas em que assenta a pax americana, mesmo no seu próprio território.

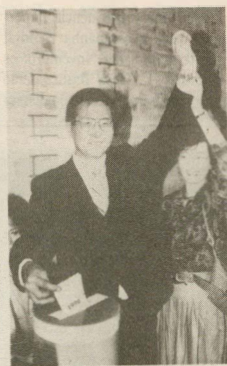
Afinal, o rei vai nu, o «gendarme mundial» está despojado das mais elementares bases de justiça social, o seu poderio económico é um mito a esfalar-se e o vandalismo de que é capaz e estes dias mostraram ultrapassa a selvajaria primária de muitos dos países do Terceiro Mundo, onde a superpotência restante quer impor a sua lei e a sua «civilização».

É demasiado trágico para podermos rir a bandeiras despregadas. ■

## ✎ A democracia é boa quando é

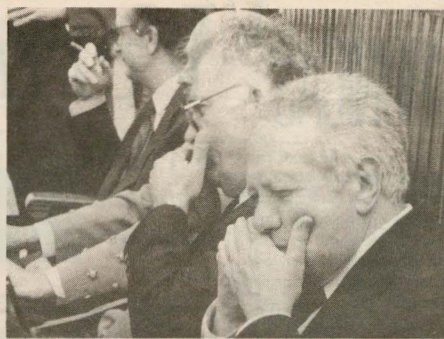
O Presidente eleito do Peru, Alberto Fujimori, continua sob acerbas críticas internacionais daqueles para quem o formalismo democrático é mais importante que a efectiva defesa da liberdade.

É evidente que Fujimori demonstra-o, ao continuar a ser apoiado pela grande maioria do povo que o elegeu — que, para



## Paliteiros de Belém

A páginas tantas do almoço na Sagres, em pleno 25 de Abril sur Tejo, o Presidente Mário Soares palitava majestosamente os augustos caninos, molares e incisivos. A um golpe mais duro, o palito reapareceu coberto de sangue. Mas Mário Soares manteve-se frio. E, apesar de se verem pelos lados adversários políticos, descobriu-se que o pauzinho não estava, afinal, envenenado. ■



## C'est par lá

NUM francês aproximativo, tantas vezes glosado — e gozado — no popular programa «Pastéis de Belém» (palmas ao Canto e Castro e ao argumentista), Mário Soares explicava a alguns convidados que «ce fort lá» era a ex-prisão de

Caxias. «Messieurs les invités français» perceberam também aproximadamente. É que a própria memória do 25 de Abril face ao desconhecimento da juventude e aos dislates da mesma — é também já só... aproximativíssima. ■

defender a liberdade, é muitas vezes necessário refter um sistema democrático, permissivo e inerte, gerador de injustiças e fatais abalos sociais.

Não se pode sacrilarizar um sistema que só é bom se realmente der bons resultados e que é preciso criticar e mesmo pôr de lado quando se torna pernicioso para o bem comum.

Quantas democracias há (e houve) neste mundo onde a verdadeira liberdade continua a ser um mito? Quantas vezes, ao longo da História, houve que dizer não à perversidade de democracias meramente formais, para defender ou alcançar a liberdade autêntica? ■

## ✎ «Contradições»

Pelos vistos, torna-se necessário mudar o nome do programa televisivo «Contradições», agora dirigido por Henrique Garcia e em quem depusemos as melhores esperanças.

Propomos que passe a chamar-se «Confraternizações». ■

## ✎ «Conversa Afiada»

Esta vez, Joaquim, foi só conversa. Conversa a sós, com o

Costa Gomes. O homem teve medo de companhias incómodas? É que ficou quase tudo por explicar. Assim não vale. Por que não esteve ali, por exemplo, Kaulza de Arriaga? E Spínola? E Silvino Silvério Marques? E Adriano Moreira? E Franco Nogueira? E Jaime Neves? Por que não lhe foi perguntado por que razão os problemas em Timor só surgiram depois do «25-A»? Quem inventou a Fretilin, UDT e todas as outras fantochadas do estilo? Quem as consentiu? Quem é, afinal, o culpado pela invasão e sucessivos massacres de Timor? ■

## ✎ Coisas da «Trilateral»

|  |                     |  |
|--|---------------------|--|
| ESTADO-MAIOR DAS FORÇAS ARMADAS — FA-21  |                     |  |
| APRECIACÃO ESPECIAL Nº 014/FA-21   |                     |  |
| DATA:  | 05 JUL 90           |  |
| ASSUNTO:   | COMISSÃO TRILATERAL |  |
| REFERÊNCIA:  | PIEM                |  |
| ORIGEM:  | FA-21               |  |
| <p>Para conquista de seus objectivos, muito distantes dos iniciais, os países superindustrializados, comandados pela TRILATERAL, utilizam-se hoje, de diversos artifícios, nem sempre os mais confessáveis, sob a cobertura da DEFESA DO MEIO AMBIENTE, dos DIREITOS HUMANOS e outros direitos como o DIREITO DE INGERÊNCIA, na busca da conservação do melhor quinhão que a TERRA possa preservar para si, em detrimento de quem os</p> |                     |  |
| RESERVADO  |                     |  |

## O documento das FA brasileiras publicado pela «Veja»

A propósito da recente reunião da «Trilateral» em Lisboa, ocorrenos referir um documento militar brasileiro que a revista «Veja» publicou parcialmente há cerca de duas semanas.

Oriundo do Estado-Maior das Forças Armadas brasileiras e classificado de «Reservado», o documento diz, nomeadamente:

«Para conquista dos seus objectivos, muito distantes dos iniciais, os países superindustrializados, comandados pela TRILATERAL, utilizam-se hoje de diversos artifícios, nem sempre os mais confessáveis, sob a cobertura da DEFESA DO MEIO AMBIENTE, dos DIREITOS HUMANOS e outros direitos, como o DIREITO DE INGERÊNCIA, na busca do melhor quinhão que a TERRA possa preservar para eles (...).»

## ✎ Ordem de despejo

Parece que está decidido: os Estados Unidos não vão pagar nem mais um chavo pela Base das Lajes.

Curiioso é que os senhores do Congresso americano, tendo decidido isso, não tenham igualmente anunciado que se vão embora dos Açores e não voltem a chatear. Ou será que vão tentar, de novo, a «independência» do arquipélago?

De qualquer forma, impõe-se que, quem de direito, proceda à consequente ordem de despejo.

Ou será que alguém está a ganhar com o negócio? O País não parece que seja. ■

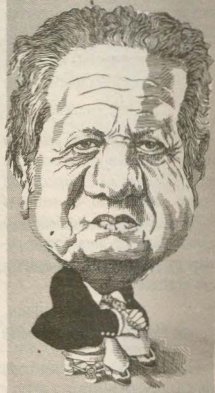
## ✎ De costas para a «Frente»

Afinal, aquilo da «Frente» da Cultura foi coisa que já ficou para trás...

Que nome lhe irão pôr agora? ■

## Porque é que Soares não vai a Luanda?

Porque é que Mário Soares não foi (ainda) a Luanda? A doutrina divide-se. Por um lado, O DIABO apurou que havia problemas «ainda insolúveis» de segurança. Os elementos do Palácio de Belém que contactaram as autoridades de Luanda mostraram-se pessimistas. Depois, deu-se o horrível assassinio do advogado Pinto Ribeiro e de toda a sua família, que chocou o país inteiro. E as notícias de possíveis incidentes com «bandos incontroláveis» também perturbaram.



Pensou-se que a segurança de Mário Soares deveria ser reforçada com forças paraquedistas portuguesas, mas nada ficou decidido. Por outro lado, fontes políticas afirmam que os dirigentes do MPLA terão ficado ofendidos pelo facto de Soares parecer ter accedido a visitar Luanda apenas para satisfazer um pedido da UNITA. «De qualquer forma, é um adiamento, não um cancelamento», afirmam as mesmas fontes. ■

## EDITORIAL

(Continuação da pág. 1)

brio do João. É esse brio que te vai ajudar a ter mais força ainda. Além de teus filhos e netos, tens agora mais três crianças e a Rita destruídos por meia dúzia de tiros e um cutelo. Serás tu, ainda, António, a teres que lhes transmitir a tua coragem.

Terão eles que aguentar, também com brio, a insuportável situação. Afinal, talvez nem valesse a pena escrever-te aqui. Porque a tua força supera todas as palavras de apoio que te quero dar.

Apenas quis que o público que me lê soubesse o que por mim fizeste quando muita gente fingia que não me conhecia. E ainda hoje, António Champalimaud, ainda hoje...

A coragem, meu Amigo querido, custa às vezes muito cara. A minha, se alguma vez existiu, ainda estou a pagá-la.

Guarda a amizade, a gratidão, o carinho, a solidariedade de sempre, da

Vera Lagoa

# GANHE !

## FANTÁSTICA VIAGEM ✎

■ Mais informações na pág. 30

Recorte e envie para: "Viagem a Londres"  
Rua Alexandre Herculano, nº 7 - 5ª Esq. 1100 Lisboa

NÃO SERÃO ACEITES FOTOCOPIAS DESTE CUPÃO

Nome: \_\_\_\_\_  
Morada: \_\_\_\_\_  
Telefone: \_\_\_\_\_

1. a b c  
2. a b c (Assinale a  
3. a b c resposta correcta)

É favor preencher com letra de imprensa.  
Data limite de recepção: 29 de Maio de 1992